



**FACULDADE VALE DO SALGADO**

**BRENDA LUARA LIMA RODRIGUES**

**SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO E SUICÍDIO: LEVANTAMENTO EM  
UM AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO.**

ICÓ-CE

2018

BRENDA LUARA LIMA RODRIGUES

**SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO E SUICÍDIO: LEVANTAMENTO EM  
UM AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO**

Trabalho de monografia submetido à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vale do Salgado - FVS, a ser apresentado como requisito para título de bacharel.

**Orientador:** Prof. Esp. Ariel Barbosa Gonçalves.

ICÓ-CE

2018

BRENDA LUARA LIMA RODRIGUES

**SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO E SUICÍDIO: LEVANTAMENTO EM  
UM AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO**

Trabalho de monografia submetido à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vale do Salgado - FVS, a ser apresentado como requisito para título em bacharel.

Data da aprovação: 28 / 11 / 2018

**BANCA EXAMINADORA:**

*Ariel Barbosa Gonçalves.*

**Prof.ª Esp. Ariel Barbosa Gonçalves**

Faculdade Vale do Salgado - FVS

(Orientadora)



**Coord.ª Janaina Pereira Batista**

Faculdade Vale do Salgado - FVS

(1ª Examinadora)

*Jéssica Queiroga de Oliveira*

**Prof.ª Jéssica Queiroga de Oliveira**

Faculdade Vale do Salgado - FVS

(2ª Examinadora)

ICÓ-CE  
2018

Dedico esse trabalho em memória da minha querida avó Dona Ana, que sempre acreditou na minha conquista, onde celebra conosco em um plano superior.

“Deus não permite sonhos impossíveis”  
(Rafael Magalhães; Precisava Escrever)

## AGRADECIMENTOS

Acima de tudo quero agradecer a meu honroso Deus, por ser essencial na minha vida, na qual tenho uma fé que me amparou durante esses anos, transmitindo conforto e paz na minha jornada.

Sou grata especialmente aos meus pais, Cleudivan e Maria de Fátima, os quais representam meu alicerce, são as pessoas que mais dedico a minha conquista, obrigada pelo apoio em todos os sentidos. Obrigada pelas inúmeras vezes que abdicaram de algo importante em prol do meu sonho, me acompanharam nas noites mal dormidas, pelas ligações para saber como estava, ou sempre quando diziam que tudo ia dar certo. Esses pequenos gestos fizeram total diferença no meu caminhar. Amo vocês incondicionalmente.

A minha irmã Ana Clara, com quem compartilho todas as minhas vivências, onde me enche de esperanças para conquistar os meus sonhos, principalmente quando os caminhos parecem difíceis, minha melhor amiga, com quem quero estar por perto sempre. Sou grata por todas as vezes que me fez rir, quando pensei em chorar. Juntas sempre, amo você.

Dedico minhas conquistas, a minha querida avó Oderildes Gomes, que me deu grandes ensinamentos; À minha inesquecível avó Ana Bezerra que recentemente nos deixou com tantas saudades, mas com boas memórias, também a bisá Graziela Uchôa (in memoriam), na qual através delas tive acesso ao amor mais genuíno, sendo de imensa honra ser a primeira neta a conquistar um diploma.

Ao meu namorado, Lucas Lima que apesar de estar a 252 km de distância, se faz presente no meu cotidiano, compartilhando comigo todos os momentos e me estimulando a sempre dar o meu melhor. Fico feliz pelo nosso crescimento e de ter você para usufruir desse momento, e de muitos que virão. Grande carinho e amor por você.

A minha excelente orientadora, Ariel Barbosa, deixo o meu imenso agradecimento por ter a simplicidade de enaltecer o que ainda não tinha conseguido perceber. É lindo de ver a sua humildade em compartilhar o que tens de melhor. Admiro imensamente.

A todos os outros professores, obrigada pela bagagem de conhecimentos.

As pessoas especiais, colegas e amigas que perpassaram na minha vida durante o curso, e me estenderam a mão de alguma maneira, muito obrigada.

## RESUMO

O presente trabalho versa sobre a inter-relação entre sofrimento psíquico a partir do trabalho e suas aproximações com o suicídio. Tem como objetivo principal a compreensão da relação entre Sofrimento Psíquico e Trabalho a partir da análise de prontuários de um ambulatório de prevenção ao suicídio realizado semanalmente no CAPS III de Iguatu/CE. O trabalho propõe traçar o perfil dos trabalhadores atendidos pelo ambulatório de prevenção ao suicídio; analisar o possível nexos causal existente entre trabalho e comportamento suicida e identificar como é realizado a assistência a esses trabalhadores. Percebe-se que as condições de trabalho influenciam diretamente na vida do trabalhador, onde é pertinente pontuar a relação existente entre o trabalho como desencadeador de sofrimento humano, podendo provocar o pensamento suicida ou o ato. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, descritiva quanto aos objetivos, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a realidade e documental no tocante aos procedimentos técnicos, tendo em vista o levantamento de dados primários a partir dos prontuários. Os dados dos 41 prontuários selecionados do APAS são analisados a partir do programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*), na versão 23.0, na qual houve a categorização dos pontos evidenciados nos prontuários, desta maneira, contribuiu diretamente para identificação de fatores voltados ao trabalho que propiciam o desenvolvimento do sofrimento psicológico. Os perfis encontrados dos trabalhadores foram, mulheres, com média de 36 anos, habitantes da zona urbana, atualmente inativas ou desempregadas. Apresentam maior incidência para os atendimentos psiquiátricos e uso de medicalizações, com uma minoria de encaminhamentos. Conclui-se que a relação entre sofrimento psíquico, trabalho e suicídio, são ativos no encadeamento, tendo em vista, que o trabalho pode ser um gatilho para o sofrimento psicológico no indivíduo, visionando as produções cada vez mais rígidas sobre qualificações e jornada de trabalho extensas, ocasionalmente, proporcionando a um número significativo de trabalhadores com ideação ou tentativa de suicídio.

**Palavras-chave:** Trabalho; Sofrimento Psíquico; Suicídio.

## ABSTRACT

The present work deals with the interrelationship between psychic suffering from work and its approaches to suicide. Its main objective is to understand the relationship between Psychic Suffering and Work based on the analysis of medical records of a suicide prevention outpatient clinic conducted weekly at CAPS III in Iguatu / CE. The paper proposes to outline the profile of workers assisted by the suicide prevention clinic; to analyze the possible causal link between work and suicidal behavior and to identify how assistance is provided to these workers. It can be seen that working conditions directly influence the worker's life, where it is pertinent to punctuate the relation between work as a trigger of human suffering, which can lead to suicidal thoughts or acts. It is a qualitative and quantitative research, descriptive about the objectives, with the purpose of deepening the knowledge about the reality and documentary regarding the technical procedures, in view of the collection of primary data from the medical records. The data of the 41 medical records selected from the APAS are analyzed from the SPSS (Statistical Package for Social Science) program, version 23.0, in which the categorization of the points evidenced in the medical records, in this way, contributed directly to the identification of factors related to work which foster the development of psychological suffering. The profiles found among the workers were women, with an average of 36 years, urban dwellers, currently inactive or unemployed. They present higher incidence for psychiatric care and use of medications, with a minority of referrals. It is concluded that the relationship between psychological suffering, work and suicide, are active in the chain, considering that work can be a trigger for psychological suffering in the individual, viewing the increasingly rigid productions about qualifications and work hours extensive, occasionally, providing a significant number of workers with suicidal ideation or attempted suicide.

**Keywords:** Work: Psychic Suffering; Suicide.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>APAS</b>	Ambulatório de Prevenção ao Suicídio
<b>RAPS</b>	Rede de Atenção Psicossocial
<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>PNSTT</b>	Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
<b>SPSS</b>	Statistical Package for Social Science

## LISTA DOS GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Caracterização por Sexo
<b>Gráfico 2</b>	Caracterização por Etnia
<b>Gráfico 3</b>	Caracterização por Localidade
<b>Gráfico 4</b>	Caracterização por Ocupação
<b>Gráfico 5</b>	Caracterização por Renda
<b>Gráfico 6</b>	Caracterização por Queixa
<b>Gráfico 7</b>	Caracterização por Intervenção
<b>Gráfico 8</b>	Caracterização por Medicamentos
<b>Gráfico 9</b>	Caracterização por Encaminhamentos

## **LISTA DE TABELA**

**Tabela 1** – Identificação Estatística da faixa etária

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 OBJETIVOS</b>	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	14
3.1 OS SENTIDOS E SIGNIFICAÇÕES DO TRABALHO.	14
3.2 A PSICODINÂMICA DO TRABALHO	17
3.3 O SOFRIMENTO PSÍQUICO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E SUICÍDIO	20
<b>4 METODOLOGIA</b>	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 CAMPO DE ESTUDO	23
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	24
4.4 INSTRUMENTO DE ANÁLISE	24
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	25
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	25
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	27
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>REFERÊNCIAS</b>	39
<b>APÊNDICES</b>	44
<b>APÊNDICE A - MODELO DE DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE</b>	45
<b>APÊNDICE B - TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO</b>	46
<b>ANEXOS</b>	48

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versará sobre a inter-relação entre sofrimento psíquico a partir do trabalho e suas aproximações com o suicídio. A escolha desse tema deu-se mediante a atualidade do assunto e da tênue relação estabelecida entre o trabalho como fator de risco para o suicídio. A realização do estudo trará à pesquisadora apropriação sobre uma realidade escassa no meio científico, possibilitando transformações em sua futura prática profissional. O tema é de grande relevância para a Psicologia, campo na qual a pesquisadora está se graduando.

O Trabalho traz em sua constituição histórica sentidos e significados diferentes em sua ligação com o homem, presentes na literatura, visto que é uma atividade que faz parte de diversas realidades, tendo grande importância na vida das pessoas (KUBO, 2012). Entende-se que o valor do trabalho está no ser, ou seja, possui uma finalidade voltada para o homem, desta maneira constata-se que o valor do trabalho não está presente no que se realiza ou o que é utilizado para o processo, mas em quem o executa, isto é, o homem (MIGLIACCIO FILHO, 1994).

Se o papel do homem é primordial no processo do trabalho, esta ação trabalhista pode até alterar as suas concepções durante os anos, mas a relação do trabalho como encargo humano permanece, envolvendo um seguimento social, histórico, cultural. As relações de trabalho estão permanentemente imbrincadas de acordo com a relação do indivíduo com o âmbito trabalhista coletivo. Porém, a psicodinâmica amplia o olhar para além do coletivo, mais voltado ao próprio sujeito, isso não quer dizer que a psicodinâmica propõe a individualização, mas a mesma requer a construção de um espaço onde a constituição individual se movimenta com o coletivo.

O trabalho possui estreita relação com a ocorrência do suicídio, sendo este diretamente relacionado a condições precárias de trabalho, surgindo como uma expressão do sofrimento do trabalhador (Praun, 2014). Cada vez mais, a ideia da presença competitiva nas empresas, movidas pela pressão de serem excelentes ou até mesmo por risco de demissão, acarreta em problemas físicos e psíquicos. Ou seja, o mecanismo psicodinâmico possibilita a percepção do indivíduo a entender que a dinâmica dos trabalhadores influencia positivamente ou negativamente no processo (SZNELWAR; UCHIDA; LANCMAN, 2011).

Segundo Venco e Barreto (2010) o movimento característico que o trabalho tomou, voltando-se a competitividade, modelos rígidos, forma de instabilidade e individualistas, gera uma ordem de adoecimento. Desta forma, a presença do silêncio existente sobre a relação do

sofrimento e trabalho, reflete diretamente na perspectiva trabalhista como possível mobilizador para a ocorrência de suicídio.

Este adoecimento e o comportamento suicida ainda são frequentemente interligados a uma ordem individualista, mas com forte influência de fatores sociais. Diante do exposto, impõe-se o seguinte questionamento: qual a relação entre sofrimento Psíquico, Trabalho e suicídio entre pacientes de um ambulatório de prevenção ao suicídio?

A pesquisa justifica-se na necessidade de falar sobre a existência do suicídio, visto que o assunto tenciona a identificação dos pontos de ruptura presentes, contribui positivamente para o saber social, impactando na realidade específica do APAS, para melhor desenvoltura dos mesmos para com os pacientes, auxiliando para a redução de casos, a partir da ideia que o trabalho pode ser considerado um motivo relevante para sofrimento psicológico.

O texto a seguir traz considerações teóricas a respeito dos sentidos e significados do trabalho, recorrendo-se a trajetória histórica desse processo, a vertente do sistema psicodinâmico do trabalho, as relações de trabalho como produtoras de sofrimento psíquico e o nexa ao suicídio. A metodologia de análise é explicativa, com caráter documental, onde serão coletados dados nos prontuários dos pacientes do APAS (Ambulatório de Prevenção ao Suicídio) buscando estabelecer o nexa causal que corrobora com a hipótese da pesquisa, onde o sofrimento psíquico no trabalho ocasiona números significativos de tentativas ou suicídio consumado.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender a relação entre Sofrimento Psíquico e Trabalho a partir da análise de prontuários de um Ambulatório de Prevenção ao Suicídio - APAS.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Traçar o perfil dos trabalhadores atendidos no ambulatório.
- Verificar a correlação estatística entre variáveis voltadas aos dados do APAS.
- Identificar as formas de assistência prestadas a este público.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 OS SENTIDOS E SIGNIFICAÇÕES DO TRABALHO.

O vocábulo trabalhar é proveniente do latim “tripaliare”, na qual tem significação de ferramenta de tortura e punição direcionadas aos escravizados (CUNHA, 1996). É através desse pensamento que na antiguidade a visão presente sobre o trabalho era de sofrimento, não havia um significado positivo entre o homem e essa relação com o mundo trabalhista (ENRIQUEZ, 1999). O trabalho é a atividade pela qual o sujeito se afirma na sua relação consigo, com o outro e onde atua para a imortalização de uma classe coletiva, podendo ser percebido como fonte de desgaste e sofrimento ou atividade criativa e meio de sublimação a depender do vínculo que será estabelecido entre inconsciente e meio social (Bendassolli; Soboll, 2011).

Para uma melhor compreensão sobre os diversos sentidos e significados do trabalho, é necessário entender primeiramente a diferenciação existente entre os termos emprego e trabalho. Segundo Morin (2001) o emprego vem demonstrar a sua particularidade diante do trabalho através das questões financeiras, isto é, esse processo implica diretamente na permissão o trabalhador a submetesse as demandas e um superior em prol o recurso salarial. Os dois termos estão cravados de forma profunda, como sinônimos na cultura, por isso, há uma complexidade sobre a atribuição do trabalho na sociedade.

O termo emprego está interligado a ideia de mercadoria, ou seja, ao processo de venda ou troca do esforço do trabalhador, nesse movimento há um alienamento sobre o que é produzido, assim, ocorrendo a mais valia. Já o trabalho, pode ser qualquer atividade humana que vise à transformação da natureza em favor das necessidades humanas, não possuindo valor de troca agregado, mas sentido para aquele que o realiza (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

A história do trabalho é a história do próprio homem, embora ao longo do tempo várias perspectivas distintas sobre essa atividade humana se apresentem, abrangendo pontos determinantes para o delineamento do trabalho nos dias atuais. A filosofia clássica traz a visão em que o sujeito deveria ser reservado do ato de trabalhar, sob a perspectiva de que o valor de cada um era diminuído quando colocado em uma atividade de trabalho, ou seja, a filosofia tinha a visão de que o trabalho retirava do cidadão a capacidade de refletir, sendo, portanto, uma atividade indigna (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

Se a filosofia trouxe uma ideologia indigna sobre a perspectiva trabalhista, posteriormente foi apresentada uma ideia distinta sobre o trabalho, na qual esse processo deixou de ser desvalorizado e passou a ser enaltecido, podendo ser classificado como produtivo e

improdutivo. Lessa (2009) traz a distinção entre trabalho produtivo e improdutivo, pontuando que os sujeitos inseridos no âmbito do trabalho são explorados pelo capital, seja voltado para o percurso árduo diário ou pelo movimento salarial. Cada um se particulariza pela produção ou não criação de mais valia, onde o produtivo conduz o lucro para o capital, enquanto o improdutivo apresenta a ausência desse mecanismo.

Há um pensamento voltado para o enaltecimento dos recursos financeiros, onde se acredita que o trabalho improdutivo é desempenhado pelos servidores públicos, já que estes não produzem mais valia e ainda oneram o Estado, tendo o mesmo papel dentro da sociedade como os desempregados. Em contrapartida, Marx (1975) traz uma visão de que o trabalho para ser produtivo não somente tem que ter um destaque relacionado ao dinheiro, mas também, quanto a um sujeito que executa aquele serviço com qualidade, isto é, de forma produtiva.

Entretanto, em uma concepção religiosa atribuída ao trabalho, o luteranismo traz a idealização de aptidão para uma específica tarefa, relatando-o como convidado por Deus. Já a ideia do protestantismo evidencia o trabalho como algo celestial, um dom divino, quanto maior o empenho dentro do processo, mais o homem faz jus a sua graça. Foi através dessa ideologia que a concepção de trabalho se tornou sinônimo de labuta e subordinação (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

Essa compreensão do homem como subordinado ao trabalho corrobora com o que Leontiev aponta como alienação, onde o mesmo vem expor que a alienação do ser humano é como a ruptura da ideia objetiva relacionada ao trabalho e a não conexão com o material subjetivo, acredita que essa alienação esta permanente em uma parte significativas dos sujeitos, pois não tem a influência do saber, por ser restrito, ou seja, perde o seu sentido ontológico. Completando essa ideia, pode-se articulá-la a percepção de Marx quando em seus apontamentos denota um olhar singular ao humano perante o capitalismo, vendo o trabalho nestas condições como aproveitador, degradante, cansativo e subordinador (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

Expondo a ideia ontológica para uma ampliação sobre as diversas visões trabalhistas, Lukács (1981) vem tratar que mesmo nos primórdios do capitalismo onde tudo estava voltado para um ponto financeiro e submisso, não se reduziu a ideia ontológica como princípio para a transformação humana e social, o mesmo acredita que é através de todas as concepções de trabalho que há um grande desenvolvimento por parte da ontologia, pois deixa de ser marcada apenas por questões biológicas e passa a ser composta por aspectos sociais.

Contrapondo essa leitura ontológica de homem, existia o movimento Taylorista, na qual trouxe a implementação de técnicas e o uso de maquinários que buscavam mais lucro na

produção de forma mais eficiente, sendo necessário que o ser humano trabalhasse para a movimentação das máquinas, emergindo a ideia de que o trabalhador deveria ser excluído de qualquer descanso, até mesmo do ato de pensar, para que assim houvesse produção sem pausa, e conseqüentemente, mais lucros. Paralelamente surge o movimento fordista, que tem como característica o aprimoramento das tecnologias já implantadas pelo taylorismo, segmentando e retirando de forma mais acentuada o sentido do trabalho (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

Juntamente com as ideias Tayloristas/ Fordistas, surge a partir da década de 1930 o sentimento de bem-estar, na qual traz consigo o pensamento de um trabalho que não perde a essência econômica, porém, cria um olhar para as relações interpessoais, promovendo um equilíbrio, através da oferta de mais postos de emprego para que os trabalhadores tivessem condições de continuar consumindo (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014). Porém, o capitalismo iniciou nos anos 70 uma série de degradações que acarretaram em uma crise, acarretando baixa lucratividade resultante de uma produtividade menor, o desgaste do procedimento de armazenamento produtivo e o aumento exagerado das questões financeiras (ANTUNES, 2009). De acordo com Mattoso (1995) a agregação de todos os itens citados acima trouxe a interrupção do modelo de bem-estar, sucedendo a superação do Taylorismo-Fordismo.

Perante um quadro no qual um modelo que até então era rígido, adentrou em um declínio, deve-se perceber e entender as atitudes que foram tomadas durante todo o regime Taylorista/ Fordista que o fizeram chegar a um lugar crítico. Pensando nisso, Antunes (2009) nos mostra que foi começado um mecanismo para que houvesse a reestrutura da produção e principalmente do capital, vale ressaltar que essa crise trouxe impacto não só econômico, como também, ideológico, social, político, trazendo mudanças e reflexões sobre os valores na qual estes trabalhadores viviam, voltando o olhar para uma subjetividade que até então tinha sido deixada de lado pelo sistema.

Com as mudanças no meio produtivo devido à queda do capital, surgiram várias transformações, dentre elas a escassez do trabalho no âmbito capitalista, que apreende os dois campos da objetividade e subjetividade diante dos operários. Iniciou-se então a ideologia Toyotista, historicamente vinda do Japão, desenvolvida pelos engenheiros da Toyota, indústria automobilística, visando para além de um resultado de produção, mas a sua ordenação intelectual, isto é, o empregado passa a ser posto em uma situação de raciocinar de forma positiva, tendo uma ação ativa, competente pelos resultados. Nesse âmbito é gerado um local de instigações em que divergente do fordismo não exonera o valor do trabalho como um todo,

trazendo um olhar menos mecanicista e voltado para a ação de compreender o outro (ALVES, 2011).

O Toyotismo destaca-se em um ponto relacionado ao método Fordista/ Taylorista, mesmo que o processo tenha um sentido racionalista, é inserido um novo manejo subjetivo, ou melhor, uma inclusão existencial nesse âmbito trabalhista (ALVES, 2011). Em outras palavras, o trabalho que começou na era Taylorista-Fordista não se adequava com as carências psíquicas dos sujeitos, ou seja, era escassa a forma de administrar em sua totalidade para abranger as necessidades existentes. Para cada sujeito essa representatividade tem a significação de maneira singular, sendo desenvolvidas por pessoas, de acordo com seus manejos específicos (DEJOURS, 1987).

Diante das pontuações sobre as transformações vividas pelo trabalho, perpassando por vários sentidos e visões distintas que acarretaram mudanças significativas na dinâmica de atuação para o homem, é necessário que haja a explanação de como se encontra a dinâmica da classe trabalhadora atualmente. Antunes (2009) reforça o sentido do ser diante da configuração do trabalho, abordando o sujeito por suas várias vertentes, seja pela questão afetiva, como se desempenha ou sua precisão. Nos dias de hoje, o sentido do trabalho é direcionado a seguinte expressão: um sujeito produtor no trabalho é necessariamente assalariado, em contrapartida, um trabalhador assalariado não pode ser considerado em todos os casos um homem produtivo no meio.

O que é dito anteriormente é espelhado em um capitalismo contemporâneo, onde o homem pode trabalhar, sendo assalariado, toda via, o mesmo só pode ser considerado produtivo se houver resultado dentro do capital, porém, se ocorrer apenas a utilização do seu esforço sem que tenha resultados econômicos, é englobado como trabalhador improdutivo.

### 3.2 A PSICODINÂMICA DO TRABALHO

O termo psicodinâmica é evidenciado pelas composições de Dejours em 1980, e tem como princípios básicos, a Psicanálise, sociologia e ergonomia. Compreende o indivíduo como uma segmentação, possuidor de questões psíquicas internas, mas que também, se compõe dentro do vínculo com o outro. Através dessa perspectiva de trabalho e de como esse processo intervém diante do trabalhador, Dejours traz em suas publicações um pensamento voltado ao encadeamento da psicodinâmica (DEJOURS; MOLINIER, 1989).

Ressaltando-se as investigações primordiais dirigidas por Dejours, pode-se falar da relação entre os problemas psíquicos e o que é escasso dentro do trabalho (FIGUEIREDO;

ALEVATO, 2013). É essencial voltar o trabalho e seus procedimentos a uma questão psicodinâmica, ou seja, para além de um sistema regimentado, é primordial que exista um olhar voltado a forma como o trabalhador percebe, sente e vive o âmbito trabalhista, isto é questionado por Dejours (1999): como os operários conseguem manter a normatividade dentro de um processo que traz riscos para a situação psicológica do sujeito?

A partir da psicodinâmica apresentada sobre o aspecto da normatividade, Lancman e Uchida (2003) usam essa ideia, explicando que não podem ocorrer riscos de incompreensão sobre a normalidade, pois essa está para além do bem-estar, pode ser compreendida como uma patologia, em outras palavras, é difícil manter sempre um equilíbrio entre a rigidez produtiva e o atuar como profissional, pois há a probabilidade do surgimento de sofrimento. Com a existência do sofrimento incorporado no processo trabalhista, acredita-se que quando o indivíduo perde a autonomia de exercer o seu trabalho adaptando-se a sua subjetividade, é iniciado um sofrimento e a busca incessante de encerrá-lo, pois o trabalhador não possui mais arbítrio no seu trabalho, e sim, é controlado por ele (DEJOURS, 1992).

À frente dessa concepção expõe-se a necessidade de uma vertente da psicodinâmica com caráter ergonômico, ou seja, possuidor de um olhar otimizado e humanizado. Para que o trabalhador resista ao sofrimento, é arquitetado formas de anteparo para conseguir manejar a instabilidade que o trabalho pode trazer. O foco deixa de ser o adoecimento psíquico e encontra-se no ato de enfrentamento do trabalhador. Dejours (1999) traz a concepção da importância da escuta para que possa haver uma compreensão através da fala do trabalhador que passa pelo processo de sofrimento, isto é, quando se é dado, a oportunidade do falar para essas pessoas, pode-se perceber que o sistema de adoecimento é ligado diretamente às concepções de relaxamento, assim, fazendo com que os trabalhadores tentem vencer de todas as formas o que sentem (BRANT; MINAYO-GOMEZ, 2004).

Nos dias atuais existe uma inclinação para o pensamento de que o sofrimento é apenas um efeito casual. Partindo dessa ideia, é necessário que haja um olhar mais complexo do ato de sofrer e adoecer incorporado ao processo trabalhista, uma vez que existem argumentos relevantes para tal adoecimento. Há várias formas para a exteriorização desse sofrer, como por exemplo, nas ações, ao se pronunciar ou até mesmo nos sonhos (BRANT; MINAYO-GOMEZ, 2004).

As formas de vivenciar o trabalho e suas relações impostas pelo capitalismo global provocaram um intenso processo de precarização à vida humana que afetou os trabalhadores de forma sistêmica, objetivando prioritariamente, como refere Alves (2011, p.111) “uma captura da subjetividade do trabalho pela lógica do capital”. Tal processo provoca intensas

consequências sobre o modo de funcionar dos sujeitos que vão perdendo a sua identidade em consequência da lógica imposta, levando-os muitas vezes ao adoecimento, tendo como justificativa a manutenção de suas necessidades, conseqüentemente, de suas vidas.

Para além de um processo de identificação do sofrer e prazer, é necessário interpretar o manejo dos trabalhadores para subjetivar suas experiências e os sentidos atribuídos a ela. Ou seja, deve ser levado em consideração, a compreensão do homem diante da sua subjetividade, do vínculo social e principalmente diante da sua introdução em uma situação trabalhista. Acredita-se que para além de uma teoria, a psicodinâmica é a forma de interferência a frente de um fato real (ROIK; PILATTI, 2009).

Se não ocorrer de maneira concreta e real, subsídios que formalizem o mecanismo psicodinâmico dentro do ambiente trabalhista, os primeiros acontecimentos que ocorrerão, estarão voltados para a grande carga psicológica que o trabalhador pode adquirir. Para melhor compreensão, é imprescindível entender como ocorre e de que modo essa carga psíquica é exteriorizada, a mesma possui dois vieses: de forma negativa ou positiva. Se ocorrer um encadeamento de uma sobrecarga psíquica que acarreta uma disfunção do prazer, é interpretado que para esse trabalhador o desenvolvimento encontra-se praticamente esgotado, provocando reações de exaustão e sofrimento. Quando não é feito algo para a modificação desse retrato, pode-se acarretar em uma patologia. Toda via, em outra vertente, quando o indivíduo é coberto pela liberdade mesmo dentro do serviço, tornando-o uma forma de aliviar suas necessidades, é notado que não há uma carga, mas, uma descarga psíquica, promovendo um trabalhador relaxado, bem consigo e com seu trabalho, há um equilíbrio do desenvolvimento (DEJOURS, 2015).

Desta forma, para além das consequências citadas, os trabalhadores que encadeiam sobrecargas psíquicas desprazerosas podem adquirir sintomas somáticos, como por exemplo, suor, aceleração e palpitações, carga muscular, resultantes dos afetos decorrentes de questões psíquicas ocorridas dentro do processo trabalhista, como ansiedade, aflição, decepção, hostilidade (DEJOURS, 2015).

Portanto, a simbologia do trabalho para cada indivíduo pode implicar diretamente na saúde do sujeito ou em seu adoecimento. De acordo com Martins e Oliveira (2006), é necessária a intervenção sobre os trabalhadores, na qual haja uma postura de enfrentamento perante as circunstâncias que poderão surgir no cenário. Esse intermédio dirige automaticamente o trabalhador para um maior impacto sobre os riscos, ou seja, precavendo sofrimentos psíquicos relacionados ao trabalho.

### 3.3 O SOFRIMENTO PSÍQUICO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E SUICÍDIO

O trabalho é um dos pontos que mantém estreita relação com a ocorrência do suicídio, sendo este vocábulo diretamente entrelaçado a ocorrência de uma precária condição trabalhista, configurando-se como uma forma de expressão do sofrimento vivido dentro deste âmbito (Praun, 2014). O suicídio tem origem do latim, na qual a junção do seu derivado traz como significado morte de si próprio, evidenciando respectivamente um ato auto agressivo com intencionalidade de findar a vida (MELEIRO et al. 2004).

É necessário entender que o ato de cometer o suicídio está para além de um único motivo, muitas vezes relacionado apenas com o sofrimento. A sua prática não expõe pontos explícitos, mas, mostra-nos que é um ato que requer grande atenção, pois possui uma complexidade para a seu entendimento diante de diversos paradigmas, ou seja, é de grande relevância ter um olhar amplo sobre as situações que englobam o sujeito, como exemplo, situações pessoais, sociais, econômicas e trabalhistas (ABREU, 2010).

Com o crescente interesse no capital, houve a ruptura da coletividade, evidenciando cada vez mais o destrutivo processo capitalista (Antunes, 2015). Desta forma, ocorre a anulação do desenvolvimento do trabalhador e cada vez mais o enaltecimento de um sistema opressor que traz consigo o sofrimento. Este, muitas vezes revestido de uma resistência oculta aos olhos dos demais, trazendo consigo grandes significações, podendo levar ao isolamento por parte do sujeito que sofre, sendo esta atitude uma forma de linguagem transmitida apenas pelo silêncio e comportamento. O suicídio pode ser considerado um gesto de socorro em um espaço coberto de opressões (De Campos, 2016).

Em uma perspectiva complementar, Durkheim (1982) aponta o suicídio e seu sofrimento psíquico entrelaçado as questões sociais, em outras palavras, vem falar que quando há o ato de matar a si próprio é primeiramente, um ato social, porém, o autor não exclui o papel da responsabilidade que esse indivíduo tem sobre suas atitudes, mas exalta a relação que o sujeito possui com a sociedade e a responsabilidade dessa relação para tal ação.

Esse tema ainda é visto como um estereótipo proibido e vetado, perante a dificuldade de compreensão sobre a ação de um sujeito arquitetar e executar o fencimento da sua vida (ABREU, 2010). Acredita-se, porém, que as organizações procuram sempre dispensar-se da responsabilidade para com o trabalhador que comete o ato, justificando através de pontos pessoais ou por consequências psíquicas, deste modo, retirando o papel de cuidado com o sofrimento do outro. Esse procedimento colabora para um menor interesse ou até mesmo, ao

esquecimento, sobre os motivos que acarretam um indivíduo a cometer o ato, sobrecarregando a culpa apenas para aquele que realiza (De Campos, 2016).

Segundo Bastos e Gondim (2010), para além da ideia de Durkheim sobre a questão social, a desordem do trabalho é um pilar para a decisão do suicídio. Com todos os seus pensamentos, seja retrógrado ou atual, é colaborado com um questionamento: Por que várias pessoas vivem no mesmo âmbito, passando pelas mesmas vivências e sentimentos hostis e não cometem o ato de suicídio? Visto que o suicídio é um acontecimento proveniente de vários fatores que podem pré disponibilizar a ação para tal ato, é necessário que haja um modelo de assistência de saúde que auxilie nesse momento de vulnerabilidade, para que desta forma, exista um desejo pela vida, ressaltando-se que para a prevenção, o apoio da família e de outros profissionais para o auxílio desse momento é fundamental, sempre visando à conservação da vida (FUKUMITSU, 2014).

Percebido a complexidade presente nesse caminho que perpassa pela decisão do indivíduo, é necessário que haja uma compreensão a respeito da política pública que abraça estratégias direcionadas ao sofrimento psíquico do trabalhador. A PNSTT (Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora), tem como ideia principal a atenção integrada para com a saúde do trabalhador independente de gênero, classe social, considerando-se as condutas voltadas para a saúde no trabalho como decisivo na ordem saúde-doença (BRASIL, 2012).

As diretrizes da PNSTT junto ao trabalho desenvolvido pela RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) podem garantir os direitos aos trabalhadores que padecem de sofrimento psíquico em decorrência de qualquer ordem, inclusive o próprio trabalho, estando voltados para a reabilitação psicossocial através da Atenção Básica, Atenção Psicossocial Estratégica, constituída pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Atenção hospitalar, Urgência e Emergência, incluindo necessidades decorrentes do uso de álcool e drogas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Os dispositivos da RAPS acolhem casos que envolvem problemas psíquicos provindo-se da situação trabalhista, como exemplo, ansiedade, depressão, síndrome de Burnout e até mesmo a presença de ideação e tentativas de suicídio e segundo a lei 10.216 que defende os direitos e protege as pessoas que possuem transtornos mentais, estes trabalhadores devem receber um ótimo tratamento voltado a restituição de sua saúde a partir das suas necessidades (BRASIL, 2001).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O propósito de uma pesquisa científica é alcançar a veracidade através da confirmação de hipóteses, tornando-se um caminho concreto ao longo da realidade, de acordo com o trabalho científico (LAKATOS; MARCONI, 2017). Esta pesquisa se configura como qualitativa e de acordo com Richardson (2015) visa o entendimento minucioso dos significados presentes na realidade da produção.

De acordo com MARTINS (2004) o estudo qualitativo está direcionado para uma versatilidade e a heterogeneidade, visto as diversas possibilidades de formas para a coleta de dados e a investigação sobre o mesmo, o manejo para essa metodologia qualitativa requer posicionamentos éticos, considerando-se a relação peculiar do pesquisador e pesquisa. Para que seja possível esse mecanismo de análise, o texto qualitativo vai ser manuseado de acordo com a interpretação do pesquisador diante das suas coletas de informações, ou seja, uma única mensagem pode ser repleta de diversos sentidos (MAY, 2004).

Em contrapartida, as amostras relatadas, demonstram os resultados em sua perspectiva concreta, adentrando assim, em um viés quantitativo. Fonseca (2002) retrata essa linha peculiar que define a abordagem quantitativa, ou seja, o mesmo aborda que diante da origem positivista que a abordagem carrega, os resultados são vistos de acordo com sua realidade concreta, em que são usados para uma padronização lógica. Desta maneira, as experiências coletadas ao decorrer da pesquisa são tratadas de forma mensurável, proporcionando conexão de ideias que podem corroborarem ou distinguem-se. O autor ainda reforça que as operações com as duas abordagens podem enriquecer a pesquisa, tendo em vista, a maiores possibilidades de informações adquiridas.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, onde compete em uma familiarização maior com as informações do que deseja pesquisar. Como a própria significação do nome já remete, a pesquisa descritiva caracteriza-se através da descrição dos traços que envolve um fato, público ou até mesmo criação relacional de variáveis, a mesma, configura-se por um mecanismo padronizado, visando a coleta de dados (Gil, 2008).

A pesquisa documental terá fonte de pesquisa primária, onde será disponibilizado acesso a um material que ainda não recebeu caráter analítico. Tem como viés a obtenção de novos saberes e compreender a estrutura desenvolvida por intermédio do tema trabalhado, e as informações levantadas. O pesquisador nesse viés documental, tem como prática, a interpretação das informações, fundi-las para melhor compreensão e concluí-las de forma mais

precisa possível. (SÁ-SILVA; DE ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Segundo o pensamento de Gil (2017), a pesquisa documental é composta por um acervo de material, ou seja, são documentos que tem o intuito para diferentes atribuições, mas que está contido no interior de um ambiente, desta forma, vale ressaltar que para a análise dos documentos que serão utilizados, estes não poderão sofrer alteração em sua forma inicial, isto é, há de ser percebido em sua forma única, mesmo que seja vago e inconcluso, para tanto, é primordial que o pesquisador tenha um olhar analítico perante o documento de acordo com a temática.

#### 4.2 CAMPO DE ESTUDO

O campo de estudo foi a cidade de Iguatu-CE que tem uma população de aproximadamente 102.614 habitantes (IBGE, 2017). O município possui uma rede de atenção psicossocial – RAPS composta por 03 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 01 Serviço de Residência Terapêutica, Equipes da Estratégia de Saúde da Família, NASF, 01 UPA 24hs, SAMU e leitos no Hospital Geral, objetivando o cuidado com a saúde mental de seus moradores e de sua região de saúde. A RAPS possui caráter amplo, possibilitando as pessoas envolvidas na comunidade o direito ao acesso de um dispositivo articulado e integrado voltado à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Dentre esses pontos de atenção, pode-se contextualizar o CAPS como um ambiente que vem substituir o modelo asilar por uma estratégia de cuidado comunitário, na perspectiva de possuir um olhar sobre o sofrimento psíquico, auxiliando na reabilitação desse indivíduo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Esse dispositivo é caracterizado pela função de atuar nos setores que praticam a articulação com a rede de saúde, como por exemplo, o serviço comunitário, regional e ambulatorial, desta forma, consegue obter a proximidade maior com as questões voltadas a saúde psíquica e coletiva do indivíduo, consequentemente favorecendo uma clínica ampliada. (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006)

Dentre deste escopo, a pesquisa foi realizada através da coleta de dados no Ambulatório de Prevenção ao Suicídio (APAS), ambulatório do CAPS III de Iguatu, voltado para atenção às pessoas com planejamento, ideação e tentativas de suicídio. O APAS foi criado em 2016, com o intuito de ofertar atividades que contribuíssem de forma positiva para o desenvolvimento da saúde mental daqueles sujeitos que possuem ideação suicida ou já tentaram cometer o ato.

#### 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são aqueles que possuem prontuários no APAS e que preencheram em sua anamnese a categoria “ocupação” ou que relataram ao decorrer do prontuário, pontos que possibilitaram a interligação com a categoria, incluindo aqueles empregados ou desempregados. Não foram realizadas entrevistas e nenhuma forma de contato direto com os usuários, somente com os prontuários. Como critérios de inclusão estão: maiores de 18 anos, visto que o serviço só atende usuários a partir dessa idade; usuários que foram atendidos no mínimo, uma vez, no período de julho de 2016 a julho de 2018, considerando-se a abertura do APAS. Foram excluídos da pesquisa: usuários que não residem na cidade de Iguatu - CE, na qual é o foco da pesquisa; prontuários ausentes no material do serviço, visto que alguns que estavam na agenda, porém, não se encontrava nos recursos da instituição; prontuários que não possuem informações explícitas para o manuseio assegurado do mesmo.

#### 4.4 INSTRUMENTO DE ANÁLISE

Foi realizado um levantamento de dados a partir dos prontuários, elencando pontos relevantes para o enriquecimento do trabalho científico. O mecanismo da pesquisa é efetivo para que as informações coletadas sejam dispostas dentro de um instrumento, garantindo apontamentos precisos e seguros para o recolhimento da análise dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Desta forma, utilizou-se de uma tabela para melhor visualização das informações recolhidas nos portuários.

ITENS DE AVALIAÇÃO	
I.	Número de atendimentos recebimentos
II.	Perfil das pessoas que chegam ao APAS: idade, sexo, condição de trabalho, renda, classe social, etnia e local de moradia.
III.	Relato de queixa principal: trabalho ou a renda financeira.
IV.	Queixas mais frequentes relacionadas ao trabalho como fator adoecedor ou de influência no adoecimento.
V.	Estratégias de intervenção realizadas.

Fonte: elaborado pela autora.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de análise foi orientado pelo programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*), na versão 23.0. A utilização do programa se deu através da categorização dos pontos evidenciados nos prontuários, como sexo, idade, etnia, localidade, ocupação, renda, queixa principal, intervenção, medicamentos, encaminhamentos. A apresentação das variáveis de dados foi executada em forma de gráficos em barras, através do item de estatística descritiva, toda via, o item da verificação da idade, deu-se pela tabela estatística que indica a média e mediana do valor entre os anos. Vale ressaltar a importância do programa para o desenvolvimento dos dados obtidos, pois o mesmo proporcionou um resultado eficaz e preciso.

Os dados levantados estatisticamente foram analisados de forma qualitativa à luz de referencial teórico que possibilitou a confirmação da realidade encontrada.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa contém dados e informações relevantes sobre vários indivíduos, pensando nisso, foi necessário que cuidados éticos fossem tomados para garantir que os riscos fossem amenizados e benefícios pudessem existir mesmo que de forma indireta para as pessoas envolvidas no estudo, conforme orientações da resolução 466/2012 do CNS. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, que consiste em um sistema de análise das pesquisas ressignado de documentação necessária do CEP/CONEP e obteve o parecer de nº 2.988.788.

A execução do trabalho científico tem que trazer benefícios, mesmo que não seja de forma direta, onde o pesquisador tem responsabilidade pela integridade do participante. É primordial a presença ética para a realização, possibilitando a privacidade da identificação, e a preservação de informações que não traga relevância a pesquisa ou denigra o sujeito em qualquer aspecto biopsicossocial (CNS, 2012).

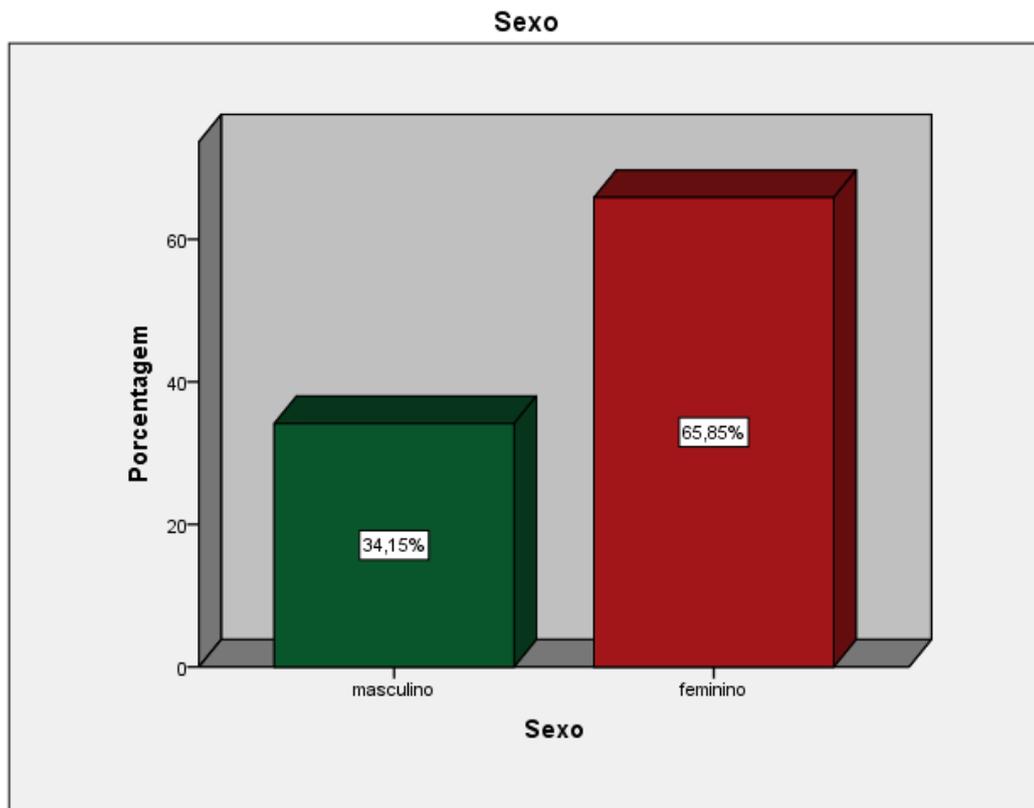
Os riscos envolvidos na pesquisa são: mau manuseio dos prontuários; vazamento de informações; extravio de material; falta de confidencialidade, ocorrendo identificações relevantes. Para minimizar os riscos haverá cuidados no sentido de garantir o adequado manuseio dos prontuários, menor interrupção possível durante a análise, manuseio dos prontuários somente pelo pesquisador responsável e garantia de confidencialidade da identidade dos pacientes expostos nos prontuários.

A pesquisa pode beneficiar os participantes, se as seguintes sugestões forem implantadas no serviço: como a criação de novas estratégias de prevenção e enfrentamento da problemática

no ambulatório e por promover reflexão do tema aos profissionais do serviço através da devolutiva posterior a conclusão da pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo contemplou 334 prontuários registrados na agenda do APAS durante os anos de 2016 a 2018, destes, foram utilizados 41 prontuários, considerando a demanda principal e a presença ou ausência do item de ocupação, conforme os critérios de inclusão, sendo o gráfico 1- Caracterização por sexo, com porcentagem (65,85%) dos registros do sexo feminino e (34,15%) do sexo masculino.



Nos anos noventa iniciou-se um movimento de viabilização do papel da mulher no âmbito do trabalho, seja ele voltado a uma perspectiva formal ou informal, toda via, as características de fragilidade ainda eram recorrentes (HIRATA, 2012). Devido a ampliação do papel da mulher nesses espaços do mercado de trabalho, aumentaram as pressões impostas sobre a mesma, na sociedade, já que a classe feminina adentrou em um espaço na qual predominava-se o gênero masculino (DA SILVA et al, 2013). Esse quadro do papel da mulher no contexto trabalhista ganhou visibilidade, porém, é percebido que as mulheres têm oportunidades voltadas a empregos menos enaltecidos pela sociedade, ou que possuam um caráter tradicional. Desta maneira, o papel da mulher tende a ocupar lugares subordinados, onde a precarização é visível, como pode ser percebido através da expressão das ocupações dos prontuários investigados: domésticas, costureiras, cozinheiras, técnica de enfermagem e professoras. (HIRATA, 2012).

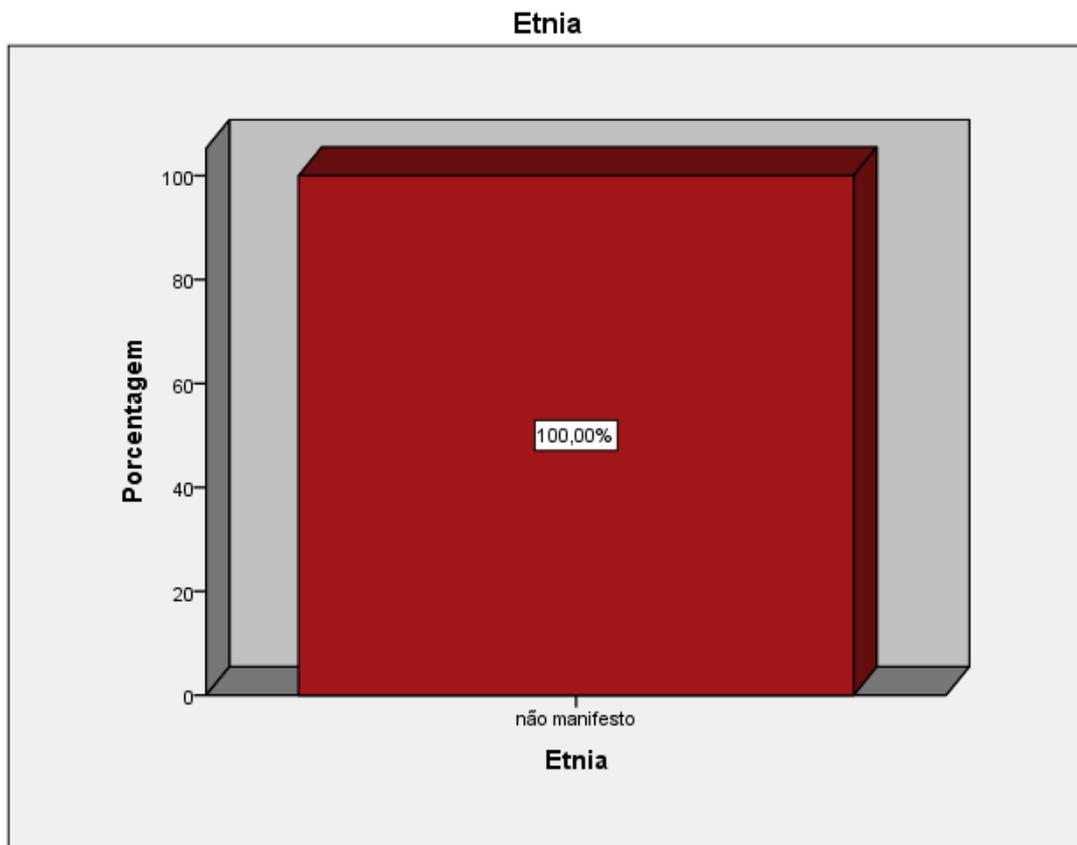
Em uma busca constante de uma consolidação trabalhista, a mulher é propensa a sofrimento psicológico, apresentação de ideações ou tentativas de suicídio, nesse contexto, considera-se a presença de fatores exacerbantes que corroboram para essa situação. A vida dupla trabalhista é realidade para boa parte do público feminino, o trabalho doméstico, torna-se fatigante, com as obrigações de cuidar do lar e da família, onde na maioria das vezes, a mesma atua nesse papel, sem nenhuma ajuda (DA SILVA et al, 2013). Logo em seguida, vem o trabalho profissional, onde atualmente o papel da mulher na sociedade se posicionou de maneira igualitária, voltada a função do homem no mercado, contudo, o alvo feminino está sujeito a uma redução de benefícios, sejam eles voltados a renda financeira ou na dupla jornada que a mesma exerce (MENEGHEL et al, 2013).

Desta maneira, diante do que é exposto pelos autores, percebe-se que os mesmos corroboram para o resultado do gráfico 1, onde o papel da mulher possui uma incidência maior sobre o sofrimento psíquico, ideações e tentativas de suicídio. A tabela 1- Faixa etária, representa a idade composta nos prontuários, sinaliza uma faixa etária mediana de 36 anos, na qual, no valor bruto as idades variaram entre 19 a 60 anos.

Estatística: Idade	
N válido	41
Omisso	0
Média	36,32
<b>Mediana</b>	<b>36,00</b>
Desvio Padrão	10,976

Diante das informações, percebe-se que a presença do sofrimento psíquico no trabalho ou até mesmo sua falta atinge diversas faixa etárias, desde do jovem, adultos e idoso. Segundo Minayo e Cavalcante (2010) os jovens e adultos que já tentaram alguma vez cometer suicídio, um dos motivos que estão ligados para tal ato é a questão financeira, contempla-se que os jovens e adultos têm uma visão de trabalho muito regimentada na qual possui um peso social para o seu próprio desenvolvimento na identificação como homem digno e útil (MONTEIRO, 2014). Já para os idosos, para além do fator unicamente financeiro também presente nesse processo, a dependência decorrente pela falta dessa economia torna-se desencadeante para sofrimento psíquico, visto que os mesmos se sentem oprimidos (MINAYO; CAVALCANTE, 2010).

À frente é evidenciado o gráfico 2- Etnia, na qual demonstra exacerbada ausência de informações sobre a etnia, apresentando-se esse item com (100%) sem manifestação.

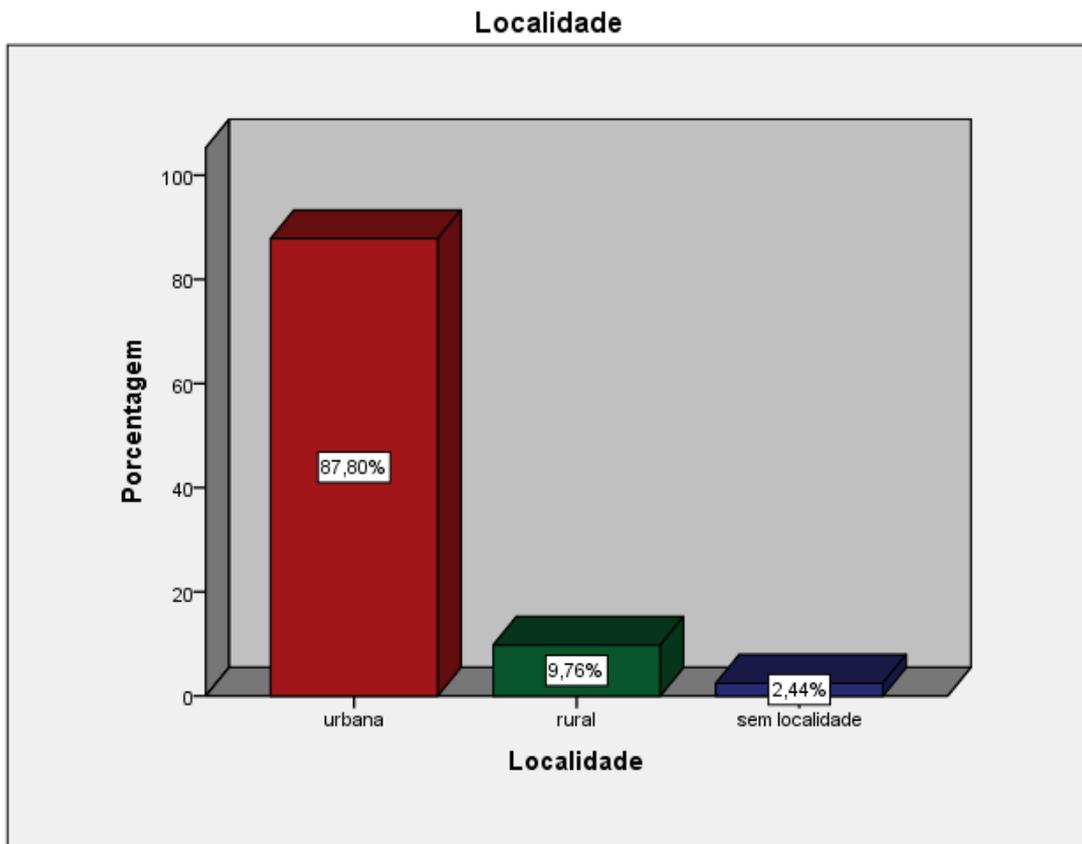


O Registro de informações em prontuários é de suma importância, podendo o profissional recorrer a historicidade e evoluções dos pacientes para assim dar prosseguimento ao atendimento necessário. Através dessa prática ao decorrer dos anos, percebe-se que o registro nos prontuários se tornou motivo de necessidade de qualificação dos serviços, porém, essa prática no Brasil ainda reflete declínio sobre o manuseio, como acontece no caso dos prontuários investigados (VASCONCELLOS; GRIBEL; MOARES, 2008).

A citação acima comprova o resultado do gráfico 2, sobre a escassez da informação, mas para além desse aspecto, deve-se compreender o teor que abrange sobre a etnia não ser considerada uma informação relevante para o prontuário. Segundo Silva et al (2017) referem que ainda nos dias de hoje os profissionais não possuem um entendimento sobre a importância da etnia no ponto de identificação, visto que a mesma pode contribuir sobre as questões sociais que afetam no processo de saúde/doença. O Brasil é um país onde se instalou o pensamento disfuncional, de que não se devem assumir os preconceitos, ou seja, os brasileiros, não admitem os seus próprios preconceitos. Desta maneira, em grande parte dos profissionais sentem receio de perguntar para o paciente sobre a sua cor.

Existem algumas discriminações por parte do estereótipo étnico em relação ao sofrimento psicológico, como exemplo, a presença do racismo por parte dos profissionais, a

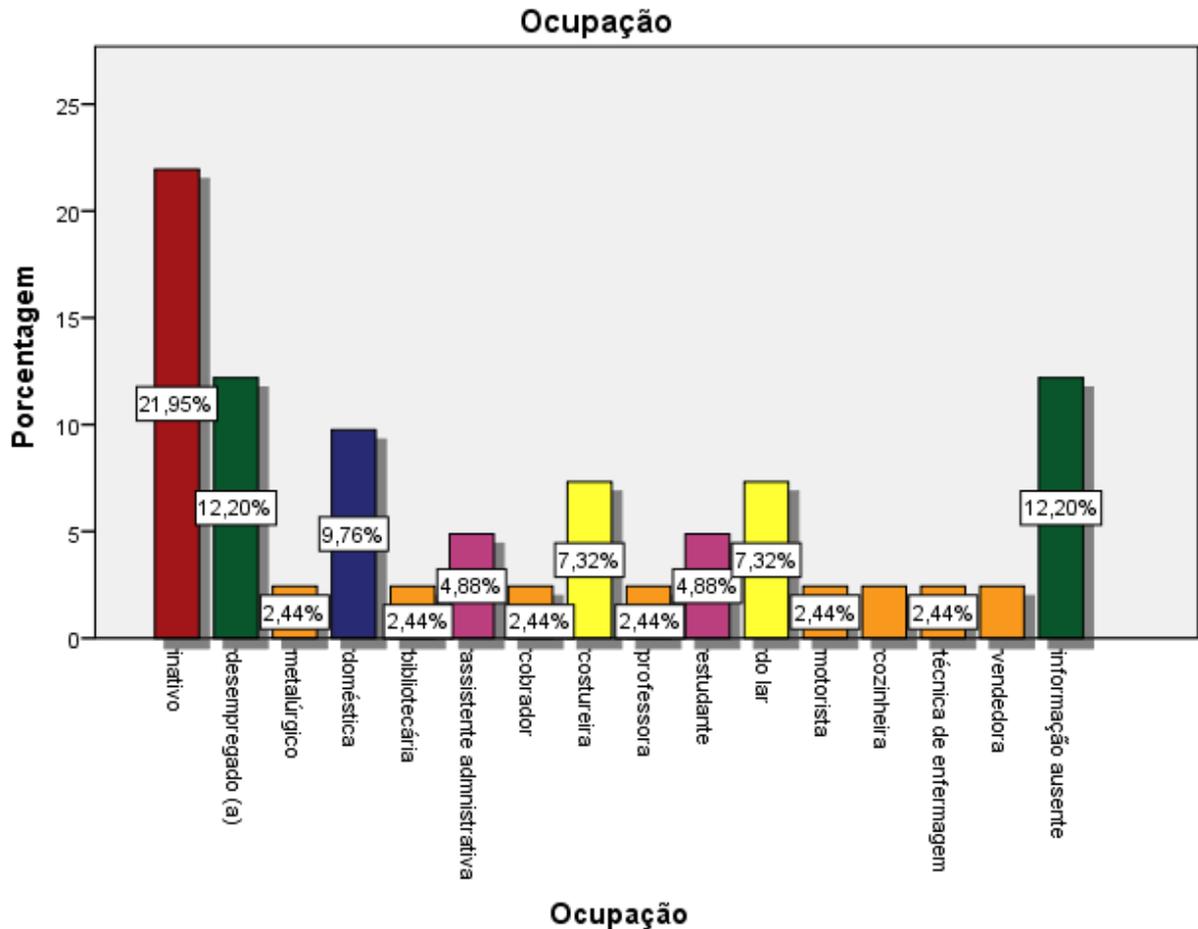
cultura do sujeito pode dificultar a comunicação, a condição econômica que interfere na minoria étnica (KRELING; PIMENTA; GARANHANI, 2014). Portanto, é necessário que esses paradigmas sejam rompidos em prol de uma ação igualitária, para maior benefício dos pacientes. Outro ponto que se faz correlacionado com o sofrimento é o gráfico 3- A identificação do local de moradia, à vista disso, expôs-se que (87,80%) habitam na zona urbana, (9,76%) habitam na zona rural e (2,44%) não manifestaram a localidade.



A localização urbana pode favorecer para o sofrimento psicológico do indivíduo ali inserido, na qual, observar-se efeitos negativos sobre o mesmo decorrentes de comportamentos disfuncionais e repetitivos (SIMMEL, 2001). De acordo com Wirth (2001) a cidade é um componente que está constantemente em mutação e progresso, e esse meio inconstante influencia diretamente no sujeito, como exemplo, a dinâmica de vínculo nesse âmbito, em que as pessoas vivem e executam suas funções de maneira próxima. Toda via, sem nenhuma representação sentimental, promovendo um espaço de abuso ao outro e competitividade. Assim sendo, confirma-se o resultado do gráfico 3 a cima, onde a zona urbana prevaleceu com grande índice.

Quanto as ocupações analisadas no gráfico 4, evidenciaram-se que (21,95%) são inativos, ou seja, possuem uma profissão, porém, não atuam, (12,20%) estão desempregados

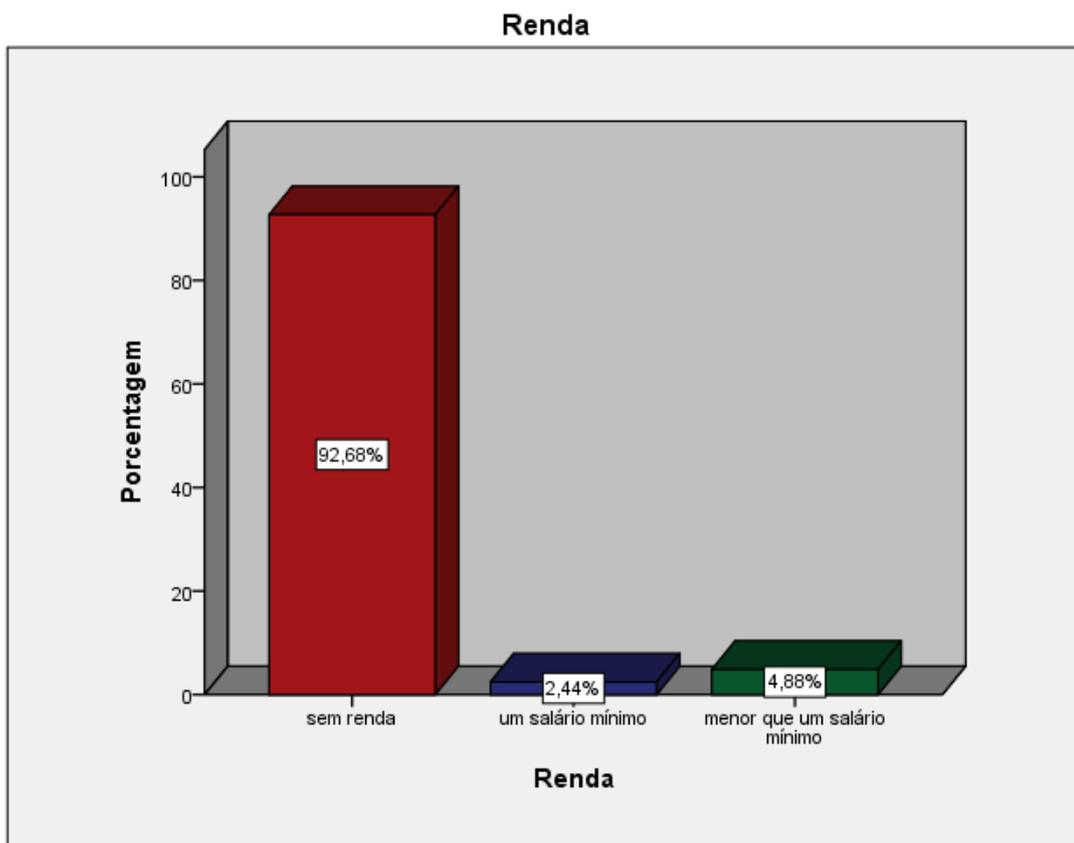
ou possuem a informação ausente no prontuário, (9,76%) ocupam o cargo de doméstica, (7,32%) ocupam o cargo de costureira ou do lar, (4,88%) são assistentes administrativos ou estudantes, (2,44%) caracterizou com funções de metalúrgico, bibliotecária, cobrador, professora, motorista, cozinheira, técnica de enfermagem e vendedora.



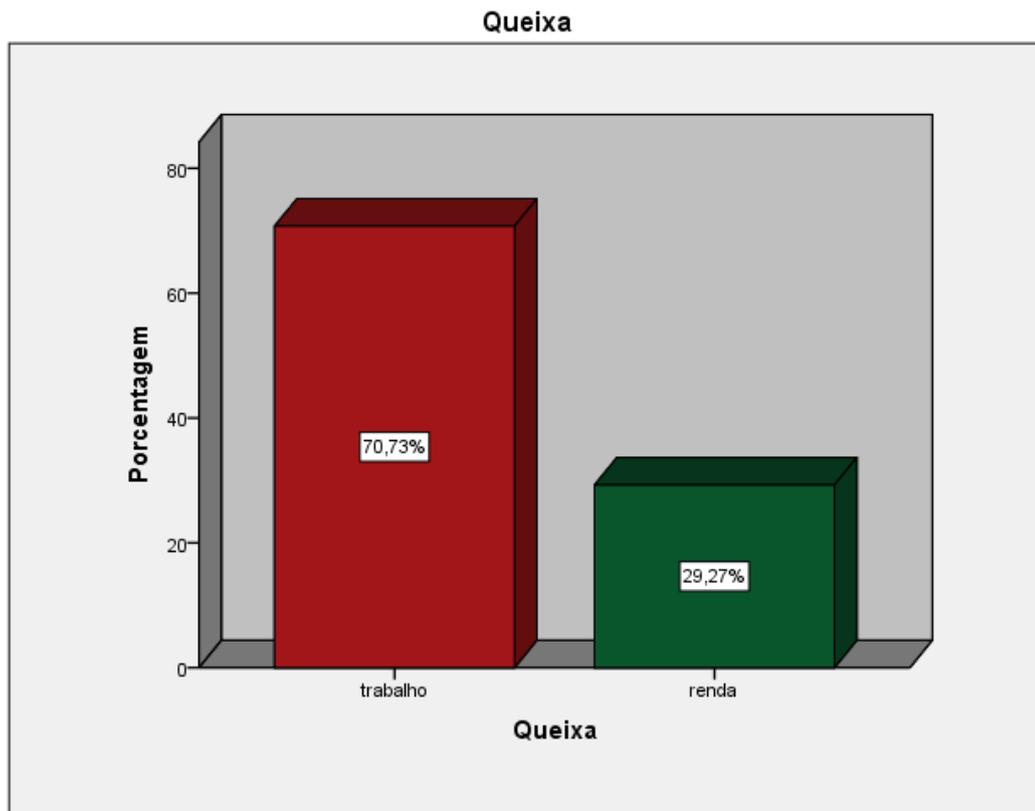
O fator de inatividade e desemprego sobressai nos resultados, e isso é um reflexo importante para melhor compreensão desse sistema do sofrimento psicológico no trabalho. Um ponto chave é a presença do capitalismo e sua constituição ao decorrer da história, pois o mesmo, impôs um controle implícito sobre a sociedade (LANCMAN; UCHIDA, 2003), corroborando para a ideia de que o trabalho enaltece o homem como sujeito produtivo na sociedade capitalista. Outro aspecto que contribui com as ideias capitalistas, é que atualmente o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, visto que as pessoas que possuem escolaridade eram vistas como uma classe segura, estão sendo atingidas, também. As empresas estão contratando profissionais com qualificação superior ao que é necessitado, desta maneira, aumenta o nível de desempregados com qualificações (WICKERT,1999). As pessoas que se encontram em um mundo capitalista na qual a produção é frequente, em uma situação de

inatividade e desemprego, perpassam por um sofrimento psíquico, tendo em vista, que essa representatividade leva a ser um homem que perde o lugar na sociedade, pois tornar-se ineficaz ao meio (OLIVEIRA; MENDES, 2014).

Aplicando-se a ideia do posicionamento capitalista na sociedade, a questão financeira contribui diretamente na perspectiva de homem produtivo ou improdutivo. A análise a seguir aponta os resultados com número significativo de ausência de informações nos prontuários, no gráfico 5- Renda, apontou (92,68%) sem informação sobre a renda, (2,44%) com renda de um salário mínimo, (4,88%) menor que um salário mínimo.



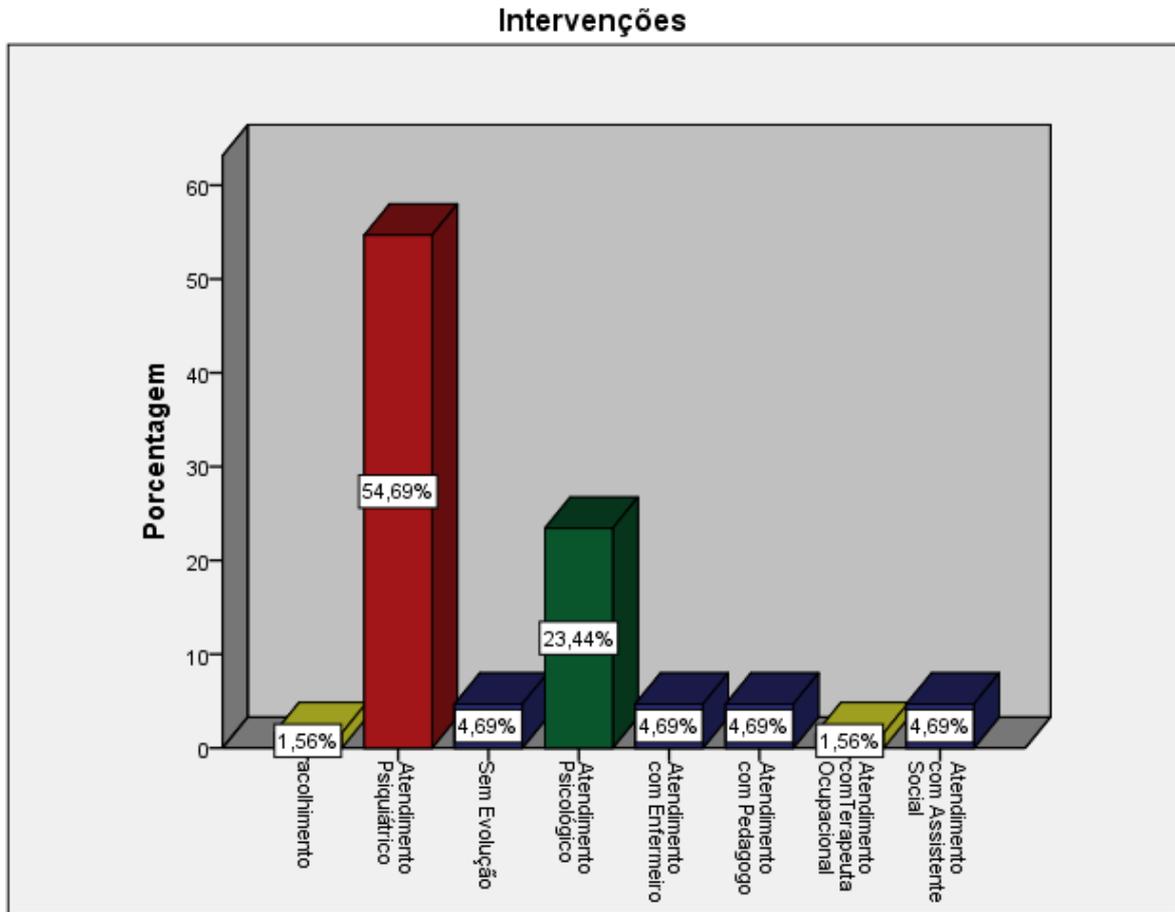
De acordo com Souza et al (2012) compartilha da ideia de que a renda perdeu a relevância como desencadeador de sofrimento psíquico, percebe-se que essa diminuição sobre o item ocorreu quando a perspectiva socioeconômica se inseriu nos princípios de caracterização do sujeito, tendo em vista, que atualmente, a vivência do sujeito enalteceu ao ponto de se tornar o único item para caracterização com o sofrimento psíquico. Isto posto, confirma-se a representação exposta no gráfico 5, na qual o manejo sobre a verificação de renda tornou-se banal perante a perspectiva de não influencia sobre o sofrimento. Entre as avaliações, no gráfico 6 sobre a queixa principal revelou-se que (70,73%) é direcionada ao trabalho como fator principal adoeecedor e (29,27%) exibiu a renda como destaque da queixa.



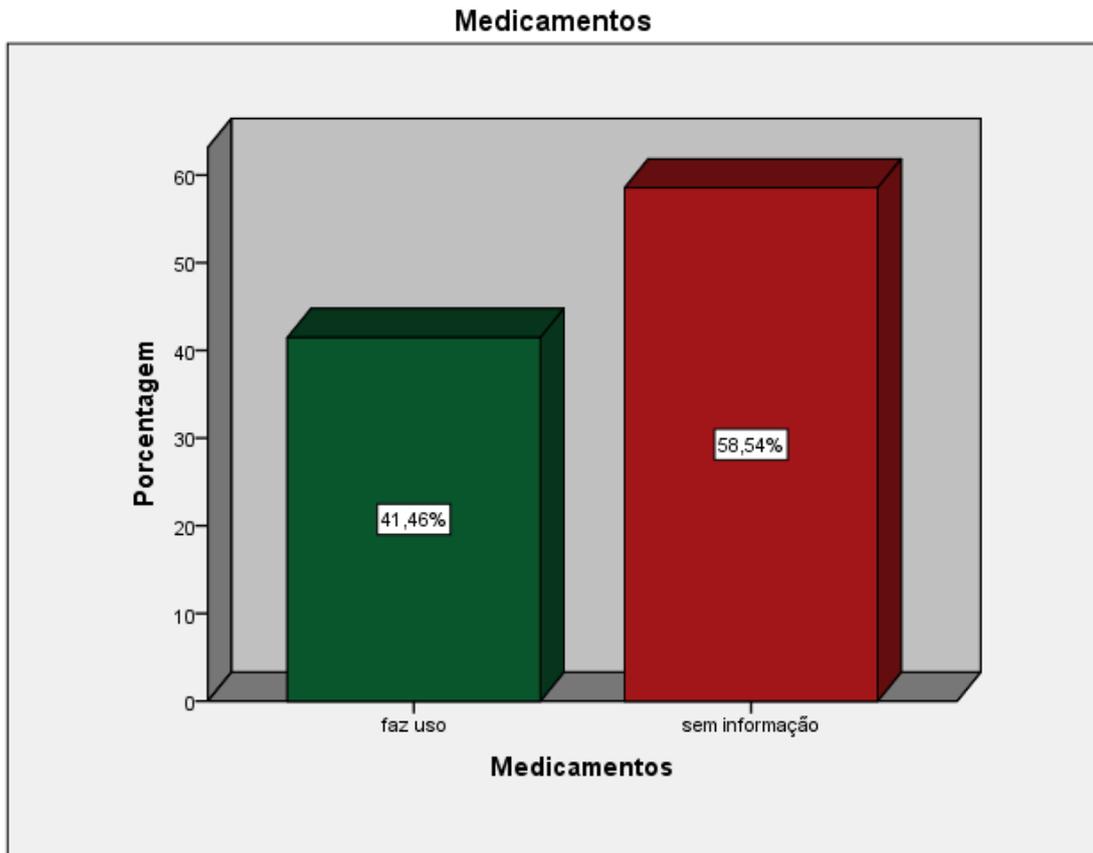
A percepção do trabalho na atualidade possui diversas características, nas quais muitas vezes são despercebidas nesse momento em que o tempo é constantemente consumido, alguns atributos são direcionados a esse mesmo. Presentemente é visto que os contratos estão cada vez mais provisórios, o que causa instabilidade ao trabalhador, exigências exacerbantes as quais provocando no indivíduo a necessidade de produzir mais do que suporta e ativa o espírito competitivo não saudável, por conseguinte, provocando no sujeito um estado de alerta constante, pois encontra-se condicionado a um comportamento produtivo (PEREIRA DA SILVA; HESPANHOL BERNARDO; SOUZA, 2016). A responsabilidade emitida por parte das empresas sobre os trabalhadores tem grande fardo, haja vista que a atribuição por qualquer sofrimento físico ou psíquico é dado exclusivamente ao trabalhador, enxertando a empresa de qualquer responsabilidade, apesar dessa ideologia ser ilusória, causa grande impacto a sociedade, como é perceptível no gráfico 6.

O gráfico 7 retrata as intervenções tomadas durante esse processo, as mesmas, evidenciaram que a maioria dos atendimentos são realizados por psiquiatras (54,69%), seguido de atendimento psicológico (23,44%), posteriormente com (4,69%) estão as categorias, atendimento com enfermeiro, pedagogo ou assistente social, também, com a mesma

percentagem encontram-se os prontuários sem evoluções, logo em seguida com (1,56%) atendimento com terapeuta ocupacional ou acolhimento.



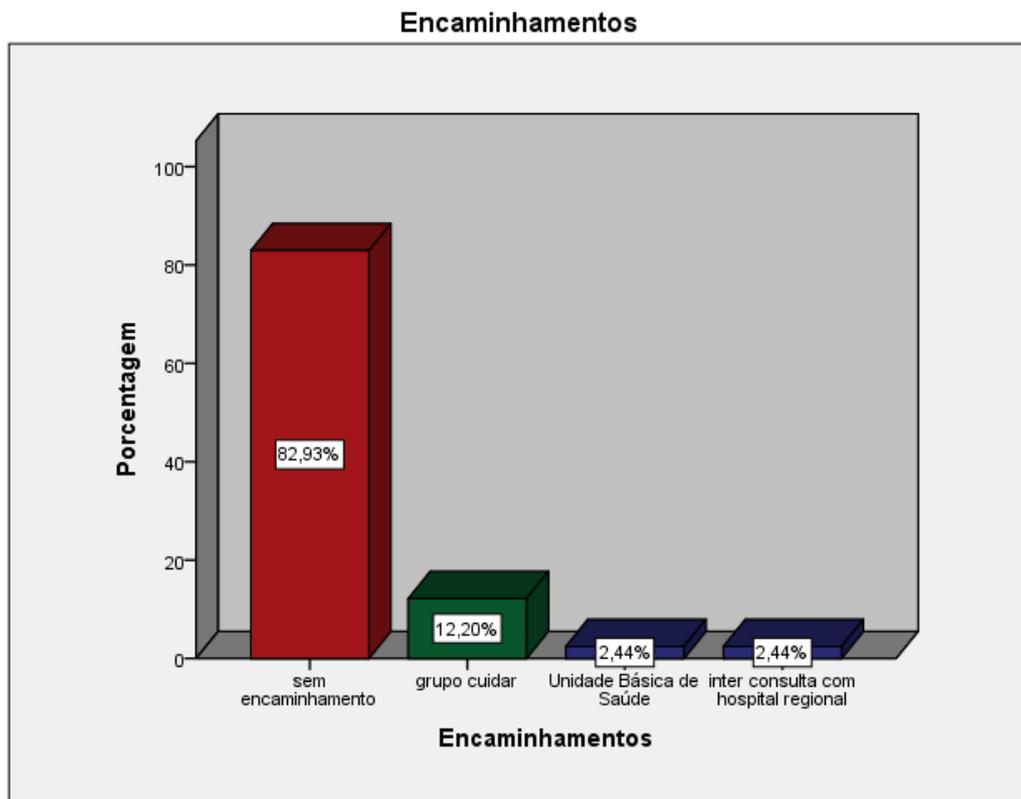
Essa caracterização representada no gráfico 7, advém de um histórico presente na reforma psiquiátrica, na qual as pessoas que recebem um diagnóstico psiquiátrico, tinha destino a rotulação e procedimento terapêutico considerados agressivos, que deixavam até prejuízos aos sujeitos (DE SOUSA SEVERO; DIMENSTEIN, 2009). Diante da grande incidência do atendimento psiquiátrico no APAS, percebe-se como na contemporaneidade o discurso sobre o sofrimento psíquico tem sido codificado, assim como antigamente, através de nomeação de transtornos, há uma estruturação sobre a subjetividade do paciente, através desse esquema, o uso de psicofármacos é constante nesses serviços, os mesmos auxiliam no processo do sujeito e trazem resultados positivos, a disfunção se dar a partir do exagero e o uso contínuo desse encadeamento medicamentoso (GUARIDO, 2007). Contido nessa compreensão sobre os medicamentos, o gráfico 8 expôs que (58,54%) não possuem informações de uso de medicação e (41,46%) relata uso de medicamentos durante o processo.



Nos dias atuais, onde o sujeito é imposto pela sociedade a uma produção, rapidez e eficácia em todos os aspectos da vida, na qual a cultura imediatista sobressai sobre as ações tomadas, é visto a presença dos psicoativos no contexto de maneira banalizada, na qual não são mais usados para tratamento de pessoas em sofrimentos, mas em sintomas cotidianos, como insônia, ou para se tornar mais ativo. Esse uso abusivo direciona-se também para o grande número de prescrições médicas e sua facilidade para a renovação dessas receitas, destacando como na maioria das vezes não se necessita sequer de presença do paciente (NASARIO; SILVA, 2016).

Reforçando as informações anteriores, de acordo com a ONU a utilização de medicamentos ultrapassa o uso de heroína, ecstasy e cocaína juntos, sendo o Brasil terceiro lugar em relação ao uso, ficando atrás dos Estados Unidos e Argentina (NASARIO; SILVA, 2016). Percebe-se que existe um índice considerável no uso de medicalização, porém, uma grande porcentagem não identifica esse uso nos prontuários, desta maneira, implica-se a compreensão do que os autores a cima pontuam, sobre uma excessiva facilitação no uso sem fins burocráticos, como a ausência da prescrição não apenas na receita, mas também nos prontuários.

No tocante ao gráfico 9- Encaminhamentos, percebe-se novamente a falta de registros, com (82,93%) não mostrando nenhum encaminhamento direcionado ao paciente depois da sua entrada ao APAS. Os demais registros apontam que (12,20%) foram encaminhados para grupo terapêutico, (2,44%) para unidade básica de saúde ou para Inter consulta com o hospital regional.



Os encaminhamentos dentro do serviço são de suma importância, após o acolhimento na triagem é feita a uma identificação de acordo com a subjetividade e necessidade de cada paciente para um encaminhamento correto, é notória a deficiência do equipamento sobre o posicionamento para cada perfil de paciente e sua articulação com os demais serviços (SILVA; DIMENSTEIN, 2014). Em contrapartida há uma porcentagem voltada para o grupo terapêutico, ainda que sejam uma quantidade consideravelmente reduzida, Martinhago e Oliveira (2012) contemplam a importância desses grupos terapêuticos dentro do serviço, pois além de ser uma maneira de conter o modelo tradicionalista medicamentoso, promove a desconstrução de um comportamento regimentado, ampliando a oportunidade de fala e expressão do sofrimento psíquico.

Os relatos encontrados nos 41 prontuários analisados, contemplaram o fator trabalho ou renda como impulsionadores para ideação suicida ou a tentativa do ato, inseridos nesses fatores encontraram-se os motivos de: falência (questões financeiras), não execução de uma função,

desanimação, sobrecarga, demissão, casos de acidente, doença, conflitos no âmbito. Como consequências relataram: insônia, perda de peso, fraturas, hérnia de disco, frustração, agressividade, estresse. Esse resultado confirma as ideias que De Freitas (2011) contempla que o mundo está em constante mudança em todos os aspectos e que nós como sujeitos dentro de uma sociedade somos obrigados a nos adaptar ao que é imposto. Sendo assim, o suicídio caracteriza-se por uma série de situações que devastam o indivíduo, e o comportamento de se silenciar perante ao contexto, aponta para o levantamento de ocorridos. No Brasil, as empresas aderem a essa cultura do silêncio, tratando esses casos de adoecimentos psíquicos como meros casos administrativos, logo, reforçando o que foi identificado na pesquisa, índice de ideações e tentativas por sofrimento no trabalho.

Entendendo a linhagem dos resultados obtidos, compreende-se que o fator trabalho é um ponto desencadeante para o sofrimento psíquico e item propiciador para ideações ou tentativas de suicídio, desta maneira, considera-se diante da pesquisa que a ausência do trabalho também é preponderante para ocasionar aflição ao indivíduo, sendo de grande importância o estudo sobre essa perspectiva para compreensão de que todos os dados devem ser considerados relevantes, e que deve haver um olhar voltado para esse item que muitas vezes é desconsiderado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa documental sobre o sofrimento psíquico no trabalho e suicídio, encontra-se inúmeros autores que enriquecem o teor de fundamentação teórica sobre a temática. O estudo apontou que a inserção do capitalismo há alguns anos na sociedade, mudanças sobre as ideologias da relação homem e trabalho percorrem até nos dias de hoje, tendo em vista, que o sujeito está constantemente em busca de um papel como homem ativo no meio e as empresas visionadas por produções cada vez mais rígidas sobre qualificações e jornada de trabalho extensas. Desta maneira, como foi apontado ao decorrer da pesquisa, que o trabalho pode ser um gatilho para o sofrimento psicológico no indivíduo, ocasionalmente, proporcionando a um número significativo de trabalhadores com ideação ou tentativa de suicídio.

Os dados retirados dos prontuários do APAS, traçam o seguinte perfil dos trabalhadores com risco de suicídio, mulheres são a categoria mais afetada, com mediana de 36 anos, sem identificação da etnia, na qual grande porcentagem mora na localização urbana, com ocupação referente a inatividade ou desemprego, ausência significativa do fator renda, com queixa principal voltada ao trabalho, prevalência de intervenções psiquiátricas, com maior índice de carência de informações sobre a medicalização, e com um número significativo da escassez de encaminhamentos.

Conclui-se que esse estudo tem grande relevância, pois através do mesmo, pôde-se identificar as pontuações existentes no equipamento, que contribuíram para o enriquecimento do trabalho, mas também para sugestões referentes aos quesitos considerados suscetíveis. Como proposta sugere-se a criação de novas estratégias de prevenção, considerando o grande índice encontrados nos prontuários, na qual, a ausência de prevenção sobre o assunto concubina a um maior número de casos que posteriormente são trabalhados somente promoção; Atentar sobre o preenchimento completo da anamnese, tendo em vista um número significativo dos pontos de ocupação e renda familiar em ausência; Enfrentamento da problemática no ambulatório para que assim, ocorra um desenvolvimento melhor das alternativas propostas ao sujeito, como forma de minimizar o sofrimento e estratégias para melhor compreensão; Criação de um espaço de educação permanente para promover reflexão do tema aos profissionais do serviço através da devolutiva posterior, pretendendo uma compreensão por parte dos profissionais que trabalham no APAS em relação ao fortalecimento da ideia de promoção da saúde do trabalhador e da sua atuação dentro do serviço que interfere diretamente no desenvolvimento e progresso do paciente.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, K. P. et al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia. Vol. 12, n. 1, p. 195-200, 2010.
- ALVES, G. **Trabalho e Subjetividade: o espírito do Toyotismo na era do capitalismo manipulatório**. São Paulo: Boitempo, p.43-112, 2011.
- ANTUNES, R. L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, p. 21-57, 2009.
- ANTUNES, R.; PRAUN, L. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 123, p. 407-27, 2015.
- BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. **Réplica 1-suicídio e trabalho: problemas conceituais e metodológicos que cercam a investigação dessa relação**, p. 945-946, 2010.
- BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLLI, L. A. P.; Organizadores. **Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. – São Paulo: Atlas, p. 4-18, 2011.
- BRANT, L. C; MINAYO-GOMEZ, C. **A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, p. 213-223, 2004.
- BRASIL, Constituição; BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1004 p, 1996.
- DA SILVA, Cynara Rodrigues Soares; DE MATOS, Fabrícia Vieira, et al. Sofrimento psíquico em mulheres brasileiras: uma revisão integrativa. *Revista Digital*. Buenos Aires, 18 de set. de 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd184/sofrimento-psiquico-em-mulheres-brasileiras.htm>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.
- DE CAMPOS, L. J. et al. **Trabalho e suicídio: gesto de resistência final**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 16, n. 1, p. 86-103, 2016.
- DE FREITAS, Maria Ester. **Suicídio, um problema organizacional**. *GV-executivo*, v. 10, n. 1, p. 54-57, 2011.
- DE SOUSA SEVERO, Ana Kalliny; DIMENSTEIN, Magda. **O diagnóstico psiquiátrico e a produção de vida em serviços de saúde mental**. *Estudos de Psicologia*, v. 14, n. 1, p. 59-67, 2009.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré, p. 16, 1987.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez – Oboré, p. 4, 1992.

- DEJOURS, C. **Conferências brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**. São Paulo: Fundap: EAESP/FGV, p. 3-9, 1999.
- DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da escola Dejouriana à análise a relação prazer, sofrimento e trabalho**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, p. 21-32, 2015.
- DEJOURS; MOLIENER, P. **De la pïena au travial. Autrement**. Série mutations, 142, p. 138-151, 1989.
- DURKHEIM; E. **O suicídio**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 941-942, 1982.
- ENRIQUEZ, E. **Perda do trabalho, perda da identidade**. In: NABUCO, M. R.; CARVALHO NETO, A. M. (Orgs.). **Relações de trabalho contemporâneas**. Belo Horizonte: Instituto de Relações do Trabalho - IRT/PUC-Minas, p. 22, 1999.
- FIGUEIREDO, J.M. et al. **A visão de prazer e sofrimento da psicodinâmica do trabalho ante a precarização e a intensificação do trabalho: breve reflexão**, p. 2-6, 2013.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FUKUMITSU, K.O. **O psicoterapeuta diante do comportamento suicida**. Psicologia USP, v. 25, n. 3, p. 271-273, 2014.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, p. 29-64, 2017
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUARIDO, Renata. **A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação**. Educação e pesquisa, v. 33, n. 1, p. 151-161, 2007.
- HIRATA, Helena. **Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão**. Caderno crh, v. 24, n. 1, 2012.
- KRELING, Maria Clara Giorio Dutra; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; GARANHANI, Maria Lúcia. **A discriminação racial no tratamento da dor**. Revista Dor. São Paulo, julho/setembro 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132014000300230&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132014000300230&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.
- KUBO, S.H. et al. **Análise de fatores associados ao significado do trabalho**. Revista de Administração (São Paulo), v. 47, n. 4, p. 540-554, 2012.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI; M.A. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, p. 1-303, 2017.
- LANCMAN, S.; UCHIDA, S. **Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 6, p. 79-90, 2003.
- LESSA, Sérgio. **Trabalho produtivo e improdutivo**. Dicionário da educação da profissional em, 2009.
- LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo: Ciências Humanas, p. 153, 1979.

- MARTINHAGO, Fernanda; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina.** Saúde em debate, v. 36, p. 583-594, 2012.
- MARTINS, ACA; OLIVEIRA, G. de. **Trabalho: fonte de prazer e sofrimento e as práticas orientais.** São Paulo: Unicamp, p. 235-236, 2006.
- MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Educação e pesquisa, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.
- MARX, K. **Capítulo inédito do Capital: resultados do processo de produção imediato.** Porto: Escorpião, p. 30, 1975a.
- MATTOSO, J. **A desordem no trabalho.** São Paulo: Página aberta, p. 48, 1995.
- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo.** Porto Alegre, Artmed, p. 11, 2004.
- MELEIRO, A. **Suicídio: Identificar, tratar e prevenir.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, p. 1-2, 2004.
- MENEGHEL, Stela Nazareth et al. **Suicídio de Mulheres: uma Situação Limite?.** Athenea digital: revista de pensamento e investigación social, v. 13, n. 2, p. 0207-217, 2013.
- MIGLIACCIO FILHO, R. **Reflexões sobre o homem e o trabalho.** Revista de administração de empresas, v. 34, n. 2, p. 18-32, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. **Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura.** Revista de Saúde Pública, v. 44, p. 750-757, 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, 2011.
- MONTEIRO, Renata Alves de Paula. **A importância do trabalho na transição para a vida adulta.** Desidades, v. 4, p. 20-29, 2014.
- MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 3, p. 08-19, 2001.
- NASARIO, M.; SILVA, M. M. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade.** Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí-UNIDAVI [online]. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>.
- OLIVEIRA, Juliana Nunes de; MENDES, Ana Magnólia. **Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho.** Temas em Psicologia, v. 22, n. 2, p. 389-399, 2014.
- ONOCKO-CAMPOS; R. T. FURTADO; J. P. (2006). **Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumento metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde.** Cadernos de Saúde Pública, 22(5), 1053-1062.

- PEREIRA DA SILVA, Mariana; HESPANHOL BERNARDO, Marcia; SOUZA, Heloísa Aparecida. **Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 41, 2016.
- PRAUN, L.D. **Não sois máquina! Reestruturação produtiva e adoecimento na General Motors do Brasil.** Tese (Doutorado em Sociologia) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 415, 2014.
- RESOLUÇÃO, Nº. 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012 (BR). **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União,** v. 13, 2013.
- RICHARSON, R.J. et al. **Pesquisa Social: Teoria, métodos e criatividade.** 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- ROIK, A.; PILATTI, L.A. **Psicodinâmica do trabalho: uma perspectiva teórica.** XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Anais... Salvador, p. 5-8, 2009.
- SÁ-SILVA, J.R.; DE ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista brasileira de história & ciências sociais, v. 1, n. 1, p. 4, 2009.
- SILVA, Maura Lima Bezerra; DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra. **Manejo da crise: encaminhamento e internação psiquiátrica em questão.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 66, n. 3, p. 31-46, 2014.
- SILVA, Naiara Gajo et al. **O quesito raça/cor nos estudos de caracterização de usuários de Centro de Atenção Psicossocial.** Saúde e Sociedade, v. 26, p. 100-114, 2017.
- SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental.** In: VELHO, Otávio G. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 28, p. 1297-1311, 2012.
- SZNELWAR, L.I; UCHIDA, S; LANCMAN, S. **A subjetividade no trabalho em questão.** Tempo social, v. 23, p. 11-30, 2011.
- VASCONCELLOS, Miguel Murat; GRIBEL, Else Bartholdy; MORAES, Ilara Hammerli Sozzi de. **Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 24, p. s173-s182, 2008.
- VENCO, S.; BARRETO, M. O sentido social do suicídio no trabalho. **Revista espaço acadêmico,** v. 9, n. 108, p. 1-8, 2010.
- WICKERT, Luciana Fim. **O adoecer psíquico do desempregado.** Psicologia: ciência e profissão, v. 19, n. 1, p. 66-75, 1999.
- WIRTH, Louis. **O urbanismo como modo de vida.** In: FORTUNA, Carlos (Org.). Cidade. Cultura e Globalização: ensaios de sociologia. Oeiras (Portugal): Celta editora, 2001.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, p. 26- 65, 2014.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A - MODELO DE DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO  
COPARTICIPANTE**

Eu, (NOME), (RG), (CPF), função na instituição, declaro ter lido o projeto intitulado “**SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO E SUICÍDIO: UM LEVANTAMENTO NO AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA CIDADE DE IGUATU-CE**” de responsabilidade do pesquisador(a) **BRENDA LUARA LIMA RODRIGUES, 068.080.893-02 e 2008234498-6** e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta **Ambulatório de Prevenção ao Suicídio (APAS), (CNPJ DA INSTITUIÇÃO)**, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **(Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16)** . Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Local e data

---

Assinatura e carimbo do (a) responsável institucional

## APÊNDICE B - TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Senhor(a) **(NOME)**, **(CPF)**, **(CARGO)**, **fiel depositário** dos **prontuários** e da base de dados da **Ambulatório de Prevenção ao Suicídio (APAS)**, **(CNPJ)** na **IGUATU-CE**, após ter tomado conhecimento do protocolo de pesquisa, vem na melhor forma de direito declarar que o aluno(A) **BRENDA LUARA LIMA RODRIGUES, 068.080.893-02** está autorizado(A) a realizar **coleta de dados/material** nesta Instituição para execução do projeto de pesquisa: **“SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO E SUICÍDIO: UM LEVANTAMENTO NO AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA CIDADE DE IGUATU-CE”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Ariel Barbosa Gonçalves**, cujo objetivo geral é **Compreender a relação entre Sofrimento Psíquico e Trabalho a partir da análise de prontuários de um ambulatório de prevenção ao suicídio - APAS**. Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos, dentre outros assegurados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros.
- 2) Que não haverá riscos para o sujeito de pesquisa.
- 3) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa.
- 4) Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo foi realizado.

Haja vista, o acesso deste aluno ao arquivo de dados dos pacientes desta Instituição, o qual se encontra sob minha total responsabilidade, informo-lhe ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade (nome), para garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos da bioética, isto é, autonomia, não maleficência, benevolência e justiça.

Fica claro que o fiel depositário pode a qualquer momento retirar sua AUTORIZAÇÃO e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional.

Sendo assim, o(s) pesquisador (es) acima citados, compromete(m)-se a garantir e preservar as informações dos prontuários e base de dados dos Serviços e do Arquivo desta instituição, garantindo a confidencialidade dos pacientes. Concorda(m), igualmente que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto acima descrito e que as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

CIDADE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

(ASSINATURA e CARIMBO DO (a) RESPONSÁVEL)

---

(ASSINATURA DO (a) ALUNO (a))

---

(ASSINATURA DO (a) PESQUISADOR (a) RESPONSÁVEL)

**ANEXOS**